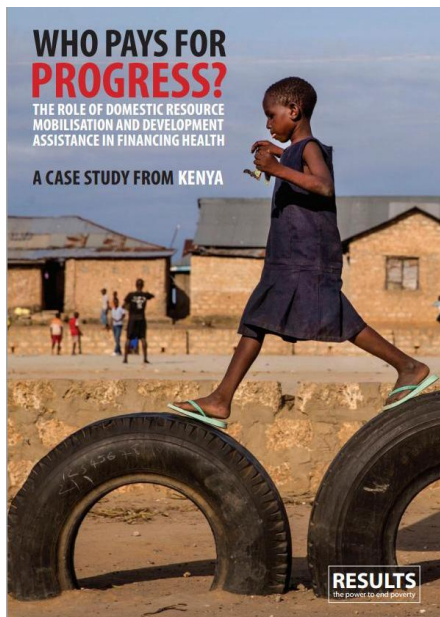




Um novo [relatório](#) da [Results UK](#) examina a questão do papel da mobilização de recursos internos no âmbito do financiamento da saúde e usa o Quênia como um exemplo para explorar as implicações da alteração do estatuto de países de baixos rendimentos (PBR) à países de renda média (LMIC) sobre o financiamento deste sector, e examina os desafios que o país estará enfrentando devido à redução da APD nos próximos anos.

Recursos internos significativos devem ser mobilizados também. Com base nas estimativas de Government Spending Watch, que defende uma duplicação das receitas fiscais e uma distribuição equitativa dos custos, este estudo examina as soluções que podem ser implementadas para alcançar estes objectivos gradualmente e de forma justa. As recomendações propostas incluem a redução do fluxo financeiro ilícito para fora do país, a luta contra a evasão e evitação fiscal, melhorando base tributária interna e priorizar gastos com a saúde.

Embora reconhecendo a necessidade da APD para continuar a desempenhar um papel vital, este estudo também indica o papel importante que a mobilização de recursos internos (DRM) terá de desempenhar no contexto da estagnação da ajuda - especialmente quando a ajuda forneceu anteriormente perto de 50% do orçamento da saúde (e até 70% em algumas subsecções que dependem altamente de ajuda, tal como a luta contra o HIV / AIDS).